

DIA DOS MORTOS: A REVELAÇÃO DE UMA ESTRUTURA EDUCACIONAL

Felipe Furini Soares ¹

RESUMO

A agenda antigênero é uma realidade na educação brasileira, mesmo com a derrota do movimento escola sem partido no âmbito legislativo das políticas educacionais (CASSIO, 2019). O pânico moral que alimenta o ativismo neoconservador (BIROLI, 2020), a pedagogia do medo vivida por profissionais da educação (FRIGOTTO, 2017) e o avanço de políticas educacionais neoliberais são parte do cenário educacional (LAVAL, 2019). Neste relato de experiência o campo de reflexão é o Colégio Universitário USCS, parte da autarquia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, resultante de políticas municipais de educação que desvirtuam a oferta pública de ensino médio (SOARES, 2021). Em 2019, em seu primeiro ano letivo, o colégio contava com 32 professores concursados, direção e vice-direção em cargos comissionados, aproximadamente 280 estudantes bolsistas da prefeitura e 320 pagantes. Esse trabalho tem por objetivo analisar a implementação do projeto interdisciplinar “Dia dos Mortos”, proposto com a finalidade de homenagear personalidades que trouxessem contribuições para cada componente curricular, desta forma, cada docente se vinculou a uma turma para a organização de dois grupos e acompanhar a reflexão e criação dos respectivos altares. De acordo com o planejamento de sociologia, a discussão do 3º trimestre com os 2º anos seria sobre gênero, sexualidade e identidades. Assim, foi proposto que os grupos discutissem e definissem homenagens à vítimas da violência da gênero, sendo escolhidas pelos estudantes: Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro/RJ assassinada em 2018, e Michele Fiori, vítima de feminicídio em 2016 na cidade de Guarulhos/SP. Com acompanhamento de toda equipe pedagógica o Dia dos Mortos foi realizado, com a exposição de mais de 30 altares em homenagens à diversas trajetórias de vidas, promovendo a integração da comunidade escolar. Dias depois, o altar Marielle Franco foi “denunciado” nas redes sociais do movimento escola sem partido, com o alcance de mais de 2.000 curtidas e 1.100 comentários no *Instagram* ao longo de uma semana, gerando discussões e embates sobre a atividade e a proposta pedagógica do recém-criado colégio. Como resultado é possível analisar este projeto em múltiplos aspectos: 1) administradores da página escola sem partido expuseram os perfis de estudantes que defenderam a atividade proposta e a manifestação crítica realizada, arbitrariedade prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente; 2) mediante os ataques ao direito à educação, professores

¹ Universidade Federal do ABC - UFABC, mestrando em Ciências Humanas e Sociais, branco, homem, São Bernardo do Campo/SP. E-mail: felipefurini@gmail.com

se articularem em defesa do trabalho pedagógico e da liberdade de expressão, buscando formas de denunciar a ação comprovadamente inconstitucional de tal movimento, apresentando estratégias político-pedagógicas e jurídicas indicadas pelo “Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas, ”, firmado por mais de 60 entidades representativas da educação; 3) o Dia dos Mortos permitiu desvelar parte de um currículo oculto da escola (SANTOS; CASALI, 2009), mostrando como o peso da gestão administrativa se sobrepõe ao fazer pedagógico, sobretudo em razão do novo modelo de escola implementado no município; e por fim, 4) a ação da direção escolar, ao passo que exigiu explicações dos professores sobre o ocorrido, deixou de acatar as indicações de estratégias para a proteção de estudantes, professores e do direito à educação, direcionando esforços para monitorar a repercussão do caso a partir da área de comunicação da universidade.

Referências

CASSIO, Fernando (org.). **Educação contra a barbárie**. São Paulo: Boitempo, 2019.

ESCOLA SEM PARTIDO. (@escolasempartidooficial). Denúncia recebida pelo ESP. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B4vR44EA1gq/?igshid=hnyhp08agmoe>>. Acesso em: 27 mar 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola sem Partido: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Uerj, Lpp, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Editora Boitempo, 2019.

SANTOS; CASALI. Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. Ponta Grossa: **Olhar de professor**, 2009.

SOARES, Felipe. Ensino médio municipal de São Caetano do Sul/SP (2018-2020): elites políticas e neoliberalismo. In: **Anais Seminário Internacional de Pesquisa do GREPPE**, VII, online, 2021. No prelo.